

PESQUISA

Menos política em app de mensagem

A maioria prefere o silêncio para manter a paz familiar, e os debates mais acalorados são feitos em grupos segmentados

» POR LETÍCIA CORRÉA*
» RAFAELA BOMFIM*

O cenário das discussões políticas nos aplicativos de mensagens no Brasil é de diminuição na frequência, mostrando o medo de falar sobre o tópico que influencia na vida de todos os brasileiros. É o que afirma a pesquisa *Os Vetores da Comunicação Política em Aplicativos de Mensagens*, das instituições sem fins lucrativos InternetLab e Rede Conhecimento Social, divulgada na última semana.

O estudo ouviu 3.113 pessoas, entre 20 de novembro a 10 de dezembro de 2024, e revelou que a circulação de discussões sobre questões da sociedade (como defesa da família, racismo e desmatamento) em grupos familiares caiu de 35% em 2021 para 23% em 2024. Fenômeno semelhante ocorreu com as notícias sobre política e governo, que apareciam em 34% desses grupos em 2021 e agora estão presentes em apenas 27% das mensagens trocadas.

Cerca de 50% dos usuários afirmam evitar falar de política no grupo da família para fugir de brigas, e 52% admitem se policiar cada dia mais sobre o que dizem nesses espaços. O objetivo é evitar o confronto com pessoas que possuem vínculos afetivos, consolidando uma prática de cuidado para não ofender outros integrantes.

Além disso, 65% dos brasileiros evitam compartilhar conteúdos que possam atacar os valores de outras pessoas, demonstrando um esforço coletivo para manter a harmonia, especialmente entre o público feminino, onde esse cuidado chega a 70%. Por outro lado,

fauxels/peixels



O WhatsApp é aplicativo mais presente, reunindo comunicação pessoal, atividades profissionais e consumo de informações

57% das pessoas se sentem incomodadas ao receber conteúdos políticos não solicitados.

Escolhas

Apesar da diminuição, a agressividade do ambiente digital ainda continua ditando as regras. 56% das pessoas entrevistadas responderam que sentem medo de dar sua opinião sobre política por considerar o ambiente virtual muito hostil, um índice que se mantém estável desde 2022 (57%). Esse receio é mais acentuado entre quem se identifica com o Centro (66%) e a Esquerda (63%), e atinge mais as mulheres (60%) do que os homens (53%).

Os dados mais recentes indicam um uso cada vez mais racional das plataformas digitais, com escolhas orientadas por objetivos definidos, interesses específicos e avaliação das possibilidades de interação. Os usuários demonstram compreender as diferenças entre os aplicativos e passam a utilizá-los de forma complementar, priorizando aquelas que atendem necessidades concretas do cotidiano. Esse comportamento revela preferências consolidadas e menor dispersão entre ferramentas, com atenção direcionada ao que é considerado funcional e relevante.

O WhatsApp permanece como o aplicativo mais presente na rotina das pessoas, reunindo

comunicação pessoal, atividades profissionais, negociações comerciais e consumo de informações. Os relatos mostram que a plataforma concentra múltiplas funções, desde conversas familiares até vendas e atendimento a clientes, como relatou uma entrevistada ao afirmar que o utiliza "para várias coisas tipo vendas, comprar também, falar com a família, ligação, com clientes e para publicar vendas".

O Telegram, por sua vez, aparece associado ao acesso a conteúdos específicos e ao compartilhamento de arquivos extensos, sendo escolhido por usuários que buscam alternativas para armazenamento, envio de vídeos longos e participação em comunidades temáticas, já que "as outras redes sociais não funcionam tão bem" nessas situações.

No entretenimento, o TikTok se consolida como espaço voltado principalmente ao consumo de vídeos curtos, com destaque para a facilidade de compartilhamento entre plataformas. Usuários relataram que o aplicativo ocupa posição de destaque no tempo de uso diário, associado à distração e ao lazer, sem necessariamente vinculá-lo a outras finalidades. O Facebook mantém relevância em práticas de compra e venda, especialmente por meio do Marketplace, enquanto o Messenger segue sendo utilizado como canal de contato direto entre consumidores e lojistas,

facilitando negociações dentro do próprio ambiente digital.

Ao mesmo tempo, cresce a percepção de saturação, especialmente relacionada à participação em grupos. Os depoimentos aportam cansaço diante do fluxo constante de mensagens e da sobrecarga informacional, o que tem motivado um movimento de saída ou redução desses espaços. Usuários relatam escolhas mais seletivas, priorizando apenas grupos considerados indispensáveis, como os ligados à escola, atividades físicas ou compromissos específicos. Uma entrevistada resumiu essa postura ao afirmar que prefere "concentrar meus contatos em poucos lugares", enquanto outra destacou a necessidade de filtrar conteúdos para evitar que "qualquer informação chegue até mim".

As novas funcionalidades também passam a integrar a rotina de parte dos usuários, ainda que com diferentes níveis de adesão. Os canais do WhatsApp ganham espaço como fonte rápida de notícias, atualizações e promoções, utilizados por quem busca informação de forma objetiva, "arrasta para o lado, vê o que aconteceu rápido". As comunidades, embora conhecidas, ainda geram confusão em relação aos canais, o que dificulta a adaptação plena. Já os recursos de inteligência artificial, como transcrição de áudios e assistentes integrados, apresentam rápida adesão, sobretudo entre usuários mais jovens, embora persista cautela ante o uso de ferramentas como pagamentos, indicando um processo gradual de incorporação dessas tecnologias ao cotidiano digital.

*Estagiárias sob a supervisão de Veronica Soares

Brasília viveu o Botecar!

Bares cheios, encontros, brindes e sabores únicos marcaram essa edição.

Confira o que rolou nesta edição.



festivalbotecar.com.br/bsb/

Realização



Fomento



Secretaria de Turismo

